

EMIGRANTES BRASILEIROS DO LESTE DE MINAS GERAIS PARA O LESTE DOS EUA. MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO SÉCULO XXI

BRAZILIAN EMIGRANTS FROM EASTERN MINAS GERAIS TO THE EASTERN UNITED STATES: CHANGES AND CONTINUITIES IN THE 21ST CENTURY

Sueli Siqueira ¹[0000-0002-1802-4751]

Gláucia de Oliveira Assis ¹[0000-0002-0307-6313]

Franco Dani de Araújo Pinto ¹[0000-0002-6556-9113]

Alexandre Pereira Batista Pereira ¹[0009-0000-2524-9257]

¹ Universidade do Vale do Rio Doce, NEDER/UNIVALE. Minas Gerais-Brasil
sueli.siqueira@univale.br, glaucia.assis@univale.br,
franco.araujo@univale.br, alexandre.pereira@univale.br

Resumo. A Região Leste do Estado de Minas Gerais é um dos pontos do território brasileiro que apresenta maior participação no fluxo emigratório de brasileiros para os Estados Unidos. Este movimento tem início na década de 1960 e permanece até os dias atuais. O presente artigo tem como objetivo central refletir sobre a inserção do emigrante, desta região, no mercado de trabalho na região de Boston, destacando as diferenças e permanências deste movimento no século XXI. Utiliza-se o banco de dados de estudos realizados no período de 2000 a 2025 traçando uma análise comparativa das mudanças e permanências em relação ao perfil, motivações, projetos e inserção no mercado de trabalho no destino. Dados preliminares permitem considerar que emigração a partir de 2010 é mais familiar com a presença de crianças e as motivações, projeto de retorno modificaram, contudo permanecem as mesmas condições e inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: 1. Migração 2. Século XXI 3. Mudanças 4. Permanências

Abstract. The Eastern region of the state of Minas Gerais is one of the areas in Brazil with the highest participation in the emigration flow of Brazilians to the United States. This movement began in the 1960s and has continued to the present day. The main objective of this article is to reflect on the labor market integration of emigrants from this region in the Boston area, highlighting the changes and continuities of this movement in the 21st century. The study draws on a database of research conducted between 2000 and 2025, developing a comparative analysis of changes and continuities regarding migrants' profiles, motivations, migration projects, and labor market insertion at the destination. Preliminary data suggest that emigration since 2010 has become more family-oriented, with the presence of children, and that motivations and return projects have changed; however, the same working conditions and patterns of labor market insertion largely persist.

Keywords: Migration; 21st century; Changes; Continuities.

1 Introdução

Nos anos de 1980 o Brasil que historicamente era reconhecido como um país receptor de migrantes torna-se um ponto de partida. Governador Valadares, cidade da Região Leste do Estado de Minas Gerais foi o primeiro ponto de partida destes emigrantes, inicialmente para os Estados Unidos e posteriormente para outros destinos do norte global. Este movimento teve início nos anos de 1960 – tendo sido desencadeado por vários fatores históricos – e, ao longo dos anos de 1970 e 1980, as redes migratórias e os mecanismos facilitadores da emigração foram se consolidando, o que culminou com um fluxo migratório que se acentuou na segunda metade da década

de 1980 e permanece contínuo até os dias atuais, com aumento ou redução em função do desempenho da economia na origem e no destino, bem como pelo efeito de políticas migratórias.

Este estudo tem o objetivo de refletir sobre a inserção do emigrante no mercado de trabalho na região de Boston e destacar as diferenças e permanências no século XXI.

2 Materiais e Métodos

A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho quanti/qualitativo com entrevista formal e em profundidade realizada com emigrantes que residiam nos 26 municípios da região geográfica intermediária (RGIm-GV), região leste do Estado de Minas Gerais e emigraram para a região de Boston, Massachusetts. A escolha destas regiões se justifica pela sua singularidade na sustentação, avanço e intensificação do fluxo migratório internacional.

Os dados quantitativos utilizados neste estudo foram coletados a partir do banco de dados do Neder relativos a diversas pesquisas realizadas entre 2000 e 2025. Destaca-se que a pesquisa sobre a inserção de brasileiros no mercado de trabalho na região de Boston entre 2022 a 2025 está em andamento e, neste artigo serão utilizados dados preliminares da referida pesquisa.

3 Resultados Preliminares

Conforme observa Piore (1979), vários fatores contribuem para o início e a continuidade dos fluxos migratórios, o autor destaca que a existência de um mercado de trabalho secundário no país de destino, atrativo para o emigrante, e de condições desfavoráveis no mercado de trabalho na origem são impulsionadores da constituição dos fluxos migratórios.

Este era o panorama que se apresentava na região desde os anos de 1960, e que se agrava com a crise da economia brasileira dos anos de 1980. Outro ponto importante a ser considerado são os mecanismos facilitadores para empreender o projeto migratório que foram surgindo e se aprimorando ao longo dos anos, tais como: agências de turismo que colocavam à disposição da população serviços como agendamento da entrevista no consulado americano, organização da documentação necessária, informações de como se vestir e proceder na entrevista e transporte até o consulado com objetivo de obter o visto.

Além desses mecanismos, existem os agenciadores, denominados “cônsul”, que organizam grupos de pessoas e providenciam todos os meios necessários para a entrada no território americano através da “travessia pela fronteira” do México e outras formas de entrada sem o visto (Siqueira, 2018, Assis, 2008).

Outro fator a ser considerado são as redes sociais. Com a ida dos primeiros valadarenses, na década de 1960, deu-se início ao que é denominado na literatura de construção das redes sociais, ou seja, um grupo de pessoas que possui os mesmos objetivos e são da mesma região e por isso se apoiam.

Na década de 1980, essas redes estão bem consolidadas, ligando a região leste de Minas Gerais a determinadas regiões dos EUA. Conforme afirmam Massey (1987) e Boyd (1989) os migrantes vão para lugares específicos e para setores específicos do mercado de trabalho no país de destino; para isso acessam os recursos das redes sociais. Assim, os emigrantes do sexo masculino, em sua maioria até final do século XX, se direcionam para a construção civil e as mulheres para as faxinas (Assis e Siqueira, 2009, Siqueira, 2018).

Ao longo dos anos, entre as idas e vindas da população, o projeto migratório se modifica, de um projeto de migração temporária no início dos anos 1980 quando se intensifica o fluxo, para um projeto migratório no qual o retorno não está no horizonte de expectativa, amplia-se a inserção de mulheres e crianças e configuram-se famílias transnacionais que, também, impulsionam o fluxo. Essas famílias são constituídas por relações de afinidades e parentescos, cujos membros residem e transitam ou não, entre dois ou mais países.

Utilizando-se da internet para participar do cotidiano dos seus membros, constroem projetos comuns, organizam festas familiares (casamentos, aniversários,

nascimentos), discutem problemas e alguns circulam entre os diferentes territórios. Segundo Machado, Almeida e Reis (2014), essas famílias apresentam uma organização diversificada, mas em todas está presente algum tipo de relação que reproduz a continuidade do projeto familiar ligado ao afeto e/ou a provisão econômica.

A cultura da migração é outro aspecto importante a ser considerado, é uma percepção presente em um dado território, resultado de experiências migratórias vivenciadas por sua população que constrói a ideia de que emigrar para outro país é um projeto possível, acessível e que resultará em ganhos para si e para os seus familiares (Margolis, 1994).

Todos esses elementos dão sustentabilidade e continuidade ao fluxo migratório internacional presente, de forma marcante neste território, produzindo a cultura da migração. Este é um conceito, conforme destaca Alves e Siqueira (2020) adotado por diversos teóricos da migração internacional desde a década de 1980 e utilizado por Massey (1987), em suas reflexões sobre as teorias das migrações.

Dados preliminares demonstram, conforme sistematizado no quadro a seguir, que a faixa etária dos que emigraram no período anterior a 2010 caiu significativamente comparado com o período depois de 2010, esta queda se acentua, principalmente, quando a modalidade “Cai-Cai”¹ começa a ser utilizada pelos brasileiros. Nesta modalidade a presença do menor no grupo familiar possibilita a entrada, uma vez que, por estarem com criança não serão presos e deportados imediatamente.

O Quadro 1 demonstra algumas mudanças e permanências em diversos aspectos do movimento migratório de brasileiros na região estudada. A idade média dos imigrantes caiu em função da modalidade “Cai-Cai”, pois implica numa migração com crianças; aumenta a presença de mulheres no movimento emigratório e dos anos de escolaridade dos emigrantes. Segundo Fusco (2000) os homens predominam nas primeiras viagens, de 1967 a 1986.

No entanto, ao longo dos anos 90 enquanto o fluxo masculino começava a arrefecer, e o feminino ganhava cada vez mais adesões e alcançam os homens em números absolutos no início dos anos 2000. É significativo verificar que projeto migratório modifica, a emigração torna-se familiar e o retorno não faz parte do projeto de alguns imigrantes, principalmente aqueles que emigram com a família e encontraram com seus familiares no destino.

Quadro 1 – Perfil do emigrante. Mudanças e permanências

Variáveis	2000 a 2009	2010 a 2022	2025 (Dados preliminares)
Média de idade ao migrar	21 a 45 anos	10 a 55 anos	0 a 55 anos
Gênero	Mulheres 42% Homens 58%	Mulheres 45% Homens 55%	Mulheres 47% Homens 53%
Anos de escolaridade dos adultos	08 anos	10 anos	12 anos
Projeto migratório	Fazer poupança e investir no Brasil	- Não retornar - Unificação familiar	- Não retornar - Unificação familiar
Prevalência da atividade laboral no destino	Homens – Construção civil Mulheres – Faxina, cuidados	Homens – Construção civil Mulheres – Faxina, cuidados	Homens – Construção civil Mulheres – Faxina, cuidados
Projeto de retorno ao Brasil	Retornar	permanecer	Permanecer/ Retorno forçado

Fonte: dados sistematizados pelos autores

¹ Essa estratégia é uma política não oficial conhecida como “Catch and release” que era utilizada quando os migrantes, geralmente famílias, que não eram considerados perigosos, eram presos então eram liberados para aguardar a corte de julgamento (Javier, 2017). Nesta nova versão os adultos com menores de 18 anos atravessam a fronteira terrestre entre o México e EUA e se entregam as autoridades da fronteira americanas e, por estarem com crianças, são detidos, recebem uma tornozeleira eletrônica e a convocação para comparecerem à corte em uma data determinada.

Desde 2001, após os atentados de 11 de setembro, as políticas migratórias norte-americanas tornaram-se mais restritivas, colocando o migrante como uma ameaça à segurança nacional. Aumentou a dificuldade na concessão de vistos o que resultou na ampliação da travessia pela fronteira do México (Assis, 2008).

Nas primeiras décadas do século XXI as medidas restritivas leis USA Patriot Act e Enhanced Border Security and Visa Entry Reform Act, promulgadas em 2002, logo após aos atentados de 11 de setembro intensificaram os controles fronteiriços, mas a despeito das restrições as pessoas continuaram a migrar através da fronteira fazendo crescer as redes de tráfico e a utilização de estratégias como Cai-Cai.

Com a política de tolerância zero do primeiro Governo Trump (2017-2021), essa política informal foi suspensa o levou ao encarceramento e separação de muitas famílias migrantes na fronteira. No governo Biden (2021-2025), as prisões e separações de famílias foram suspensas e novamente há um aumento de famílias cruzando as fronteiras utilizando a modalidade do Cai-Cai.

Com a posse de Donald Trump novamente temos a retomada do discurso do migrante como ameaça a segurança nacional e como criminoso e a adoção de uma política de deportação em massa. Muitas famílias são surpreendidas com a deportação ou, em função da xenofobia e preconceito disseminados pelo discurso de ódio ao imigrante, com o indulto da autoridade máxima do país – o presidente, muitos estão revendo o projeto de permanência.

4 Considerações Finais

Os dados preliminares permitem considerar que após mais de 60 anos de contínuo fluxo migratório de brasileiros para os Estados Unidos as motivações, projetos e perfil do migrante mudaram. O projeto migratório que se assentava em três eixos “Migrar – Fazer uma poupança- Retornar”, muda, pois, como pode ser observado no quadro 1, o retorno para grande parte dos que emigram após 2010 não está presente. A migração torna-se, predominantemente, familiar, ou seja, emigra a família, geralmente com crianças e sem projeto de retornar.

A existência das redes de sociais e de uma comunidade étnica minimizam os constrangimentos dando suporte na chegada, auxiliando na busca de moradia, trabalho e informações sobre o cotidiano da vida no destino. Grande parte dos migrantes encontram familiares e vizinhos no destino, possibilitando assim, a vivência em um espaço onde os laços familiares estão presentes.

A migração de menores aumentou ao longo dos anos em função da modalidade do “Cai-Cai” que tem um aumento significativo em torno do ano de 2010 e aumenta no ano de 2020. A inserção no mercado de trabalho não apresenta novas características.

A maioria dos homens se insere nas atividades relacionadas a construção civil e as mulheres nas atividades do cuidado e faxina. Dados coletados em 2025 após a posse do Presidente Donald Trump indicam mudanças neste panorama que refletiremos com mais detalhe no avanço da pesquisa e no artigo final.

Referências

1. ASSIS, Gláucia; SIQUEIRA, Sueli. Mulheres emigrantes e a configuração de redes sociais: construindo conexões entre o Brasil e os Estados Unidos. **REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 17, n. 32, 2009.
2. ALVES, R., & SIQUEIRA, S. (2020). As marcas da migração internacional no Vale do Rio Doce pelos utensílios domésticos. **Ideias**, 11, v.1 2020.
3. BOYD, Monica. Family and personal networks in international migration: recent developments and new agenda. **International Migration Review**. S.l. 23(3), p. 638-670, 1989.
4. MASSEY, Douglas S. et al. Theories of international migration: a review and appraisal. **Population and Development Review**. New York, v.19, n3, p.431-466, 1993.
5. MARGOLIS, Maxine L. **Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York**. Campinas, Papirus, 1994, 452p.

6. SIQUERIA, Sueli. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno.** Brasil/Estados Unidos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. 188 p
7. SIQUEIRA, Sueli. História das migrações da Região de Governador Valadares-MG para os Estados Unidos. In: BÓGUS, Lúcia e BAENINGER, Rosana. **A nova face da emigração internacional no Brasil.** São Paulo: Educ, 2018, cap. 6, p. 129 a 148.
8. PIORE, M. **Birds of passage:** migrant labor and industrial societies. New York: Cambridge University Press, 1979